

Inovar em tempos de crise

Os desafios para o acesso da população à saúde em momentos de instabilidade econômica



Uma crise econômica-política como a que o Brasil está vivendo gera dois principais cenários na Saúde: uma maior dependência dos serviços públicos, uma vez que há uma significativa perda de empregos; e a necessidade das operadoras otimizarem ainda mais seus custos a fim de aumentar a capacidade operacional.

As empresas também sentem esta turbulência e, para tentar driblar tais dificuldades, acabam adequando seus planos de saúde ou até mesmo buscando opções mais simples. Ou seja, as pessoas empregadas também são prejudicadas na medida em que têm seus benefícios limitados.

“É possível apontar um forte movimento de *downgrade* dos planos de saúde dentro das empresas. As coberturas, que eram mais amplas, estão cada vez mais limitadas”, afirma Fabricio Campolina, Presidente do Conselho de Administração da ABIMED.

Há também a queda na arrecadação, fundamental para a saúde pública. “A Saúde está sentindo o impacto direto na redução do volume de investimentos. Muitas pessoas estão migrando para o sistema público, justamente em um momento que este não está recebendo tanto dinheiro. Diminuir a arrecadação e aumentar a assistência é uma equação que não fecha”, pontua Carlos Goulart, Presidente Executivo da ABIMED.

“As restrições orçamentárias estão impactando o que foi realizado anteriormente. Estamos regredindo em relação aos

avanços que tínhamos conquistado nos últimos anos”, analisa Campolina.

O setor privado também sente os efeitos desta instabilidade econômica. Segundo Goulart, nos últimos 18 meses, os planos de saúde registraram uma perda de mais de um milhão e meio de segurados.

A retomada da atividade econômica se faz urgente nesse cenário. Para tanto, é necessário, conforme ressalta Goulart, uma mudança política, em que investidores e empresários voltem a ter confiança e a investir no país.

Contudo, há espaço para melhorias, como a profissionalização da gestão. “Quando se tem poucos recursos, isso te obriga, ainda mais, a ter uma administração mais eficiente, sem desperdícios. Mesmo sem a crise, a revisão da gestão é sempre necessária”, afirma Goulart.

Neste contexto também desponta uma importante solução: inovação. Não apenas a tecnológica, mas também de toda a rede assistencial. Cabe, então, repensar o acesso à saúde para a população, o que se torna um dos grandes desafios para gestores e empresários.



Carlos Goulart,
Presidente Executivo da ABIMED

Um potencial caminho para promover o acesso à saúde seria, segundo Thomaz Srougi, Sócio Fundador do Dr. Consulta, ajustar a oferta de recursos médicos para refletir uma mudança no mix de serviços de forma mais adequada às doenças da atualidade.

Destaca-se a importância de redesenhar a relação do setor público com o privado. “Neste contexto, o governo terceirizaria para empresas de saúde privada o atendimento ambulatorial, onde há o maior gargalo de acesso.”

Por fim, Srougi salienta a adoção de novas tecnologias para alavancar a capacidade de atendimento da infraestrutura atual instalada, melhorar a experiência do paciente e a qualidade dos resultados médicos entregues.

“Há muitas evidências que justificam a necessidade de haver profundas mudanças no sistema de saúde brasileiro. Por isso, não abraçar inovações como aliadas da boa prestação de serviço pode significar assinar sentença de morte para muitas pessoas desprotegidas”, afirma Marcos Fumio, Vice-Presidente da Área Médica do Dr. Consulta.

Fumio acredita também que é preciso colocar, definitivamente, o paciente e o médico no centro deste processo de redesenho de sistemas de saúde interligados e sincronizados, mais eficientes e eficazes. “Há novos modelos de negócio que utilizam os ativos e tecnologias disponíveis de forma diferente para levar aos pacientes resultados médicos precisos e de forma acessível”, afirma Fumio.

“Precisamos, cada vez mais, olhar formas dife-

rentes de funcionamento, testando e aplicando melhorias na gestão de saúde, para diminuir ineficiências, remodelar processos, quebrar paradigmas, aprimorar convergência de interesses entre os envolvidos (pacientes, médicos, poder público e privado), e focar resultados”, acredita Fumio.

O Dr. Consulta é um exemplo de inovação na assistência à Saúde. A rede utiliza análise sofisticada de dados, *design* e tecnologia para recriar o acesso à saúde de excelência no menor custo possível. As consultas podem ser agendadas em menos de um minuto e até para o mesmo dia.

A rede já traz em seu histórico resultados muito expressivos. A companhia tem crescido, em média, 300% ao ano desde 2011, quando foi fundada. Em 2015, impactou 500 mil pessoas. A proposta mostra o quanto serviços médicos de qualidade podem estar ao alcance das pessoas, desafiando a ideia de que o acesso à saúde qualificada é algo caro ou inatingível.

A saída tecnológica

Inovação pode ser a aplicação de uma nova ideia, método ou serviço, e ainda algo para atender novos requerimentos ou novas necessidades de mercado. No contexto que vemos hoje, é essencial inovar na forma de oferecer soluções para novas demandas e necessidades.

“A indústria tem um papel

fundamental na inovação. Mas não naquela que agregue custo, mas sim que ajude a aumentar a produtividade e o acesso à saúde, de tal forma que possamos fazer mais com os recursos disponíveis. Não vejo outra solução que não a inovação”, ressalta Campolina.

Ainda de acordo com o Presidente do Conselho de Administração da ABIMED, para que essa inovação ocorra é preciso trabalhar vários pilares como o regulatório, para garantir uma regulamentação favorável à inovação e à simplificação da burocracia. “É importante também estreitar o relacionamento entre as universidades e o setor privado; e termos mecanismos que fomentem uma educação profissional de qualidade. Essas premissas são essenciais para acelerar a inovação no dia a dia dos hospitais.”

Uma forma de repensar o acesso da população à saúde é



Leonardo Melo,
CEO da Diagnext.com



Ricardo Moraes,
CEO Memed

por meio da tecnologia, aproximando pacientes e profissionais com métodos racionais e processos inteligentes e econômicos.

Hoje, as tecnologias de informação e comunicação ajudam a resolver dois grandes problemas: ampliar acesso à saúde e reduzir custos.

Pensando em levar Saúde a locais remotos, beneficiando pacientes e profissionais, a Diagnext.com vem proporcionando importantes soluções em Telemedicina. “Hoje, além de estarmos transmitindo exames de radiologia mais rápidos do que anteriormente - gastamos pouco mais de 1 minuto - conseguimos viabilizar comunicação utilizando múltiplas saídas de internet”, explica Leonardo Melo, CEO da Diagnext.com.

Segundo o executivo, a empresa está desenvolvendo tecnologias que, através do uso de diversos modems de telefonia celular, conseguem agregar maior capacidade de transmissão a partir de unidades móveis, como caminhões, embarcações e ambientes remotos. O grande diferencial é o custo, pois um satélite é extremamente mais caro que um modem de telefonia celular.

Outra alternativa é criar soluções capazes de reduzir a necessidade de infraestrutura para guarda de documentos médicos. “Desenvolvemos nossas tecnologias para armazenamento de dados,

sem perda de qualidade, mas de forma extrema. Enquanto a maioria do mercado compacta dados radiológicos em até 50% no máximo, nossas tecnologias conseguem armazenar em até 93%. Essa diferença reflete-se diretamente na redução de custo de investimento e operação de ambientes clínicos e hospitalares.”

Além de facilitar o atendimento à saúde, a tecnologia também desempenha um papel importante na segurança dos procedimentos. Exemplo disso é a ferramenta que a Memed vem proporcionando no mercado quanto à prescrição impressa. “Vamos começar os trabalhos no Hospital do Servidor e no Pérola Byington. Temos um banco de dados de medicamentos que congrega mais de 20 mil medicamentos credenciados pela Anvisa. Nesta solução, o médico poderá ter a segurança para checar qualquer informação atualizada”, explica Ricardo Moraes, CEO e Co-fundador da Memed.

A solução visa garantir a compreensão do receituário, tendo em vista que, segundo a Organização Mundial da Saúde, até 75% das prescrições médicas escritas à mão correm o risco de apresentar algum tipo e erro. “O desafio da saúde consiste, justamente, no acesso a um atendimento mais ágil e de qualidade. Nossa contribuição é justamente no sentido de modernizar os profissionais.”

O desafio é grande: fazer com que todas as prescrições sejam digitais. A proposta é que o paciente, por exemplo, ao sair do médico, já saiba qual farmácia nas proximidades apresenta um custo mais acessível de medicamentos, de forma que seu receituário seja enviado diretamente para lá. “Estamos cientes de que isso ainda vai demorar. Portanto, é necessário mudar um *mindset* e estabelecer uma infraestrutura diferente do que se tem hoje. Estamos trabalhando para unir parceiros e conseguir estabelecer esse novo cenário.”



Marcos Fumio, Vice-Presidente da Área Médica Dr. Consulta e Thomaz Srougi, Sócio-Fundador do Dr. Consulta